

DESAFIOS PARA A INSERÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NA FORMAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

Jairo de Carvalho Guimarães
UFPI
jairoguimaraes@ufpi.edu.br

Bianca Sousa Correa
UFPI
biasousac@outlook.com

RESUMO

Diante dos problemas ambientais contemporâneos, o estudo e a compreensão da sustentabilidade pelos futuros administradores têm caráter estratégico. É, portanto, necessário no processo de formação acadêmica, que o graduando tenha a capacidade de conduzir a sua atuação orientada à sustentabilidade, sem abrir mão do lucro, propósito fulcral das organizações. A pesquisa objetiva descrever como os graduandos em Administração compreendem e praticam o conhecimento e a apreensão sobre a sustentabilidade no processo formativo. A pesquisa tem abordagem quantitativa, de natureza descritiva-exploratória. Como técnica de pesquisa foi utilizada o método *survey* com uso da Escala de Intensidade Likert. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários respondidos via o aplicativo *Google Forms*, cujos resultados apontaram a percepção dos 71 entrevistados, correspondendo a 87,65% do total de questionários encaminhados, acerca da temática sustentabilidade, imprescindível para formação do administrador contemporâneo. Os resultados demonstraram uma percepção apurada por parte dos estudantes quanto à compreensão e apreensão de seu papel como agente transformador, creditando às IES a adequada e necessária orientação formacional visando ao fortalecimento do caráter cognitivo do sujeito ecocêntrico.

Palavras-chave: Graduação; Administração; Compreensão; Sustentabilidade; Prática.

1 INTRODUÇÃO

A atual conjuntura mundial é marcada por catástrofes e desequilíbrios ambientais. À semelhança disso, o Brasil, principalmente nos últimos anos, tem enfrentado copiosos desastres que ameaçam o Meio Ambiente. Isso posto, uma questão há muito discutida torna-se cada vez mais premente para a sociedade moderna: a Sustentabilidade. Questão esta que, inadiavelmente, deve ser abordada sob os aspectos econômico, político, social e ambiental visto que os obstáculos enfrentados na busca da sustentabilidade são reflexos da desordem e, muitas vezes, do descaso nesses âmbitos da sociedade em relação às práticas sustentáveis. Englobar a sociedade por completo em favor de uma consciência sustentável é um desafio, e o obstáculo que surge é em como progredir rumo à compreensão quanto à urgência acerca da sustentabilidade. Levando-se isso em conta, a educação, diretamente ligada à formação do comportamento e ação dos atores da sociedade, torna-se uma força motriz para que transformações aconteçam. Dessa forma algumas pessoas veem no Ensino Superior de Administração uma oportunidade para desenvolver o conhecimento e as competências requeridas, no atual cenário, tanto no universo econômico, mercado de trabalho, como no ambiente social. Com o propósito de adquirirem tais características, fundamentais para a inserção no mercado de trabalho e para a tomada de decisões, é necessário que os futuros administradores possuam uma visão holística, considerando não apenas os elementos voltados à viabilidade econômica, mas também outros fatores (social, político e ambiental) com foco na sustentabilidade.

Na visão de Oliveira et al. (2011, p. 103), o mundo trabalho “engloba não só o conjunto de relações histórico-sociais instituídas, como também as que a escola, atuando junto a outros protagonistas (associações, sindicatos etc.), pode contribuir para instituir”, enquanto o mercado de trabalho representa uma “expressão típica do discurso empresarial”. Independente da dimensão (mundo e mercado) torna-se imprescindível empenhar esforços quanto à temática sustentabilidade, devido seu aspecto fulcral no contexto da globalização. Assim, dado ao contexto e à relevância do tema na atualidade, a indagação que surge é: Qual a importância de apreender, compreender e discutir a temática “sustentabilidade” no Curso de Administração com vistas a desenvolver práticas e intervenções capazes de repensar o modelo capitalista vigente, sem abrir mão do propósito fulcral das organizações – o lucro? Tendo em vista o problema apresentado, esta pesquisa tem como objetivo geral descrever o que pensam os

graduandos de Administração acerca da importância do conhecimento, apreensão e estudo da Sustentabilidade no processo formativo, visando a desenvolver práticas e intervenções capazes de repensar o modelo capitalista vigente, sem abrir mão do propósito fulcral das organizações – o lucro.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A sustentabilidade tornou-se um dos principais debates da humanidade e a preocupação em encontrar a melhor prática para se alcançar uma sociedade sustentável torna-se cada vez mais urgente, já que o número de desastres ambientais parece aumentar a cada dia. Apesar disso, ainda existem dissonâncias quanto ao melhor método a ser utilizado para alcançar esse objetivo. Em uma sociedade capitalista na qual o consumismo impera, é ainda mais difícil conscientizar e engajar a população em um objetivo comum, já que as pessoas estão mais focadas nas necessidades pessoais do que no bem-estar coletivo. Portanto, engajar a sociedade em favor de uma consciência sustentável é um desafio, e a indagação que surge está em como evoluir no sentido da compreensão dessa urgência. O ponto-chave para alcançá-la é a propagação de informações, do conhecimento, do incentivo às práticas ambientalmente corretas e de estudos que explorem as necessidades e as oportunidades associadas à sustentabilidade.

2.1 ABORDAGENS INICIAIS ACERCA DA SUSTENTABILIDADE

A partir da associação das dimensões desenvolvimento econômico e Meio Ambiente, surgiu a conceituação de desenvolvimento sustentável (VAN BELLEN, 2008). O termo foi utilizado primeiramente em meados de 1980, com a publicação do Relatório de Brundtland, na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – CMMAD, que teve como principal contribuição a criação do Relatório Nosso Futuro Comum, definindo o termo como “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades” (WCED, 1987, p. 43). Com a Agenda 21, documento desenvolvido na Conferência “Rio 92”, o conceito de desenvolvimento sustentável foi firmado e integrado em outras agendas mundiais de desenvolvimento e de direitos humanos, apesar disso, o conceito ainda está em construção (CANEPA, 2007; VEIGA, 2003; ACSELRAD, 1999). Alguns conceitos constam na Tabela 1.

Tabela 1 – Conceitos sobre Sustentabilidade

Autor	Conceito	Abordagem
Dovers e Handmer (1992)	Desenvolvimento sustentável é a habilidade de resistência ou adaptação, de um sistema humano, à mudança endógena ou exógena por um intervalo de tempo indefinido, e, além disso, é uma via deliberada de transformação e melhoria que preserva ou aumenta essa capacidade do sistema diante das necessidades da população presente.	Desenvolvimento sustentável
Lélé (1991)	Está relacionado a presença de requisitos ecológicos fundamentais para dar amparo à vida humana em um nível característico de bem estar por meio de gerações futuras.	Sustentabilidade
Satterthwaite (2004)	“Desenvolvimento sustentável” ou “sustentabilidade” é a resposta à necessidade humana nas cidades com o mínimo ou nenhuma transição dos custos da produção, consumo ou lixo para as demais pessoas ou ecossistemas, hoje e no futuro.	Sustentabilidade
Holling (2000)	Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável representam uma “parceria lógica”: sustentabilidade é a aptidão de criar, testar e manter a capacidade adaptativa; desenvolvimento é o processo de criação, teste e manutenção de oportunidade; conseqüentemente desenvolvimento sustentável relaciona-se ao objetivo de promover as capacidades adaptativas, criando oportunidades.	Desenvolvimento Sustentável
Jones; Selby e Sterling, (2010)	Sustentabilidade corresponde a uma condição ou conjunto de condições para os sistemas humanos e naturais continuarem indefinidamente em um estado de bem-estar mútuo, segurança e sobrevivência.	Sustentabilidade

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Com frequência, os termos sustentabilidade e desenvolvimento sustentável (DS) são tratados como sinônimos, no entanto, entre aqueles que pesquisam sobre o tema isso não é unanimidade. Elkington (1994), criador do termo *Triple Bottom Line*, com o objetivo de trabalhar o conceito de desenvolvimento sustentável sobre uma ótica mais ampla, sugeriu que outras facetas, além da econômica, fossem trabalhadas. Assim, a sustentabilidade é o equilíbrio entre os três pilares: ambiental, econômico e social (BARBIERI et al., 2010; ELKINGTON, 2001; BOFF, 2002). Observa-se, portanto, duas visões: na primeira, a sustentabilidade é alcançada por meio do desenvolvimento sustentável e, na segunda, uma visão oposta, onde sustentabilidade é a via para se atingir o desenvolvimento sustentável. Independente da abordagem que se dê à análise contextual da situação é crescente o interesse sobre sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável. A urgência em se tratar o tema como uma iniciativa político-social da humanidade fomenta os esforços em busca de meios para criar sociedades sustentáveis (SALAS-ZAPATA; RÍOS-OSORIO; CASTILLO, 2011). Independentemente de fomentar debates acerca do tema, muitas vezes isso não se reflete no âmbito das ações. Segundo Brunstein, Godoy e Silva (2014) a ideia-âncora do desenvolvimento

sustentável é continuamente aceita e disseminada, por um lado, e por outro, contestada, proporcionalmente, tanto referente às ações do indivíduo quanto às questões sociais, políticas, econômicas, de governo e de organizações. Diante desse cenário, a Educação para a Sustentabilidade (EpS) surge como uma ferramenta por meio da qual ocorre a modificação do discurso para a prática, ressaltando a relevância da educação na formação de uma sociedade sustentável, conhecedora da essencialidade que as ações do presente têm para o futuro caracterizando-se, assim, como uma ferramenta estratégica para apreensão da importância do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade (GRISWOLD, 2017; DUBEY; GUNASEKARAN; DESHPANDE, 2017).

2.2 EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE FORMANDO OS FUTUROS ADMINISTRADORES

Educar é um ato político, segundo Freire (1997). De acordo com o autor, a educação é um processo de convergência entre os homens e o mundo, ou seja, é com a mediação do mundo que os homens educam-se entre si (FREIRE, 1997). Para o Estado, a educação tem a finalidade de formar o cidadão, dotando os mais jovens de condições básicas para desenvolver a cidadania (FERREIRA, 1993). Cotton, Shiel e Paço (2016) afirmam não haver dúvidas quando ao papel da educação para asseverar um futuro mais sustentável. Tendo em vista o caráter precípuo da educação para a sociedade, a Educação para a Sustentabilidade (EpS) mostra-se como um dos maiores debates da contemporaneidade, atribuindo a ela a condição de ferramenta para a obtenção de um futuro mais sustentável, por meio da inclusão e participação dos sistemas educacionais na geração de conhecimento, no suporte de ações e na formulação de estratégias orientadas para a sustentabilidade (VENZKE; NASCIMENTO, 2013). A Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS 2005-2014), proposta pelas Organizações das Nações Unidas, forneceu um foco para o desenvolvimento de ações que buscam integrar os valores do desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da aprendizagem, além de incentivar a mudança de comportamento.

Recentemente, devido à sua urgência e relevância, a EpS foi inserida no tópico quatro, educação de qualidade, dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotados em 2015 durante a Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, precisamente no subtópico 4.7, que visa a garantir “que todos os alunos adquiram conhecimentos e

habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis” (ONU, 2015, p. 19). Segundo Springett (2014) a sustentabilidade propõe a difusão de valores e visões que auxiliem os estudantes a refletirem sobre o mundo em que vivem. Vista como ferramenta para alicerçar as transformações imprescindíveis no mundo atual, auxilia a sociedade a examinar tecnologias, sistemas de produção econômica, sistemas culturais de reprodução leis e políticas, ideias e ideologias utilizadas atualmente, de maneira mais crítica, para que seja possível conviver com a natureza. Adicionalmente, auxiliá-la a ponderar e se portar acerca das alternativas viáveis (HUCKLE, 2016). Em função disso, a EpS vem sendo incorporada na agenda das reflexões acadêmicas e políticas, sendo inserida em grande parte das disciplinas escolares, propondo discussões de natureza ética, ecológica, política, econômica, social e cultural, e regulamentada nas propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (OLIVEIRA et al., 2011). Inserido nesse contexto, os cursos de Graduação, integralmente, necessitam se adequar à Política Nacional de Educação Ambiental, criada em 1999, que incluía em seus elementos a sustentabilidade, já que de acordo com a política a temática torna-se um tema obrigatório e transversal em todos os níveis educacionais (SOUSA FILHO et al., 2011). Essa inclusão pode ser observada na caracterização das funções do administrador presente no PPC – Projeto Pedagógico do Curso de Administração, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), que orienta o administrador a aplicar “[...] os conhecimentos globais da área aos contextos locais de atuação, considerando a ética, a segurança e as questões socioambientais (UFPI, 2011, p. 18).

As universidades têm uma característica de atender aos interesses e necessidades dos usuários, ou seja, é função das Instituições de Ensino Superior (IES) desempenhar suas atividades de forma sustentável, responsabilizando-se pela promoção, incentivo e desenvolvimento dos conceitos da sustentabilidade não só no seu contexto local, mas na sociedade como um todo, em programas educacionais, de extensão e de pesquisa, assim como promover debates e buscar as soluções ambientais demandadas pela sociedade (BARTH; RIECKMANN, 2012; KOSCIELNIAK, 2014).

Raufflet (2014, p. 18) destaca, em relação ao ensino superior como ferramenta para que um mundo mais sustentável seja alcançado, “o ensino de Administração já faz parte do problema da sustentabilidade – ele também pode fazer parte da solução”. Sendo assim, espera-

se que “o setor de educação superior, enquanto espaço de conscientização e de crítica da sociedade, assuma papel de liderança no discurso sobre negócios e sustentabilidade” (SPRINGETT, 2014, p. 9). As IES não apenas educam as gerações futuras para a tomada de decisões, mas são essas instituições que influenciam os rumos de organizações através da formação e capacitação de seus colaboradores e gestores, possuindo assim grande influência na construção de um futuro global mais sustentável (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011). Especificamente, tratando-se dos cursos brasileiros de Administração, é necessária a inserção de marcos conceituais para conduzir a implantação da sustentabilidade nas instituições de ensino superior que formam administradores. (VENZKE; NASCIMENTO, 2013). Na prática, no entanto, existem dificuldades na implementação das questões ambientais no ensino da Administração, relacionadas, possivelmente, às necessidades de mudança de cultura e comportamento, já que o despertar de uma mentalidade capaz de provocar transformações em âmbitos educacionais demandam uma consciência completa do papel assumido por cada um, inicialmente como cidadão e, depois, com gestor (SOUSA FILHO et al., 2015).

Neste aspecto, está evidente o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) na orientação dos discentes de Administração no que compete a formar um nível de consciência elevado, de tal modo que os futuros profissionais, na condução de organizações em geral, apropriem-se de informações capazes de contribuir para a tomada de decisão, cuja premissa considere o Meio Ambiente como um elemento indissociável do caráter econômico que toda empresa com fins lucrativos almeja. Compreender que o diálogo entre os fatores econômico, social e ambiental é o ponto de partida para tornar a organização socioambientalmente responsável, é uma análise que precisa ser inserida nas estratégias organizacionais, principalmente em mercados de elevada competitividade. Desse modo, admite-se que o trabalho da educação para sustentabilidade nos Cursos de Administração pode fomentar uma compreensão diferenciada e mais ampla sobre as questões ambientais, principalmente ao se levar em conta que historicamente a realidade da formação dos Cursos de Administração está associada às necessidades do mercado de trabalho (SILVA; CAMPANARIO; SOUZA, 2013).

2.3 A COMPREENSÃO SOBRE A SUSTENTABILIDADE NA ATUAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

Em um cenário onde se mostra necessária a presença de profissionais capazes de enfrentar os desafios urgentes da sustentabilidade, torna-se cada vez mais premente à formação dos administradores a consciência do seu papel como profissionais capazes de influenciar a construção de uma sociedade sustentável (MOCHIZUKI; FADEEVA, 2011). Silva (2014, p. 1) afirma que a educação em Administração é “um movimento da prática social porque toda ação administrativa está inserida em um processo social, cultural e é produzida historicamente”. Diante dessa perspectiva, o autor destaca que a singularidade da formação do administrador caracteriza-se pela imprescindibilidade de ser inserida pelas dimensões social, política, histórica e cultural. A Graduação em Administração determina um dos passos iniciais mais importantes para a transformação da realidade, levando-se em conta que por meio dela ocorre à disseminação do conhecimento socioambiental e de valores, do mesmo modo que acontece a sensibilização dos sujeitos, futuros gestores e executivos (PINHEIRO et al., 2011). Segundo Bevan (2014, p. 55), “administrar deixou de ser visto como um conjunto de técnicas de valores neutros; o ensino da Administração admite sua cumplicidade na criação – e destruição – de valores”. Nos últimos anos, embora a educação em Administração tenha como foco a atuação administrativa em organizações de negócios, percebe-se o crescimento de programas de Administração, que buscam formar profissionais aptos “para atuarem em diferentes formas de organizações – como cooperativas e organizações de economia social – de modo a superar o típico modelo de negócios” (RAUFFLET, 2014, p. 21). Considerando que os administradores são protagonistas na transformação da consciência ambiental, já que suas condutas podem repercutir em alterações de valores e comportamentos sociais, nota-se sua importância para a sociedade (SILVA; CAMPANARIO; SOUZA, 2013). Além disso, tendo em vista que o administrador é apontado como um dos profissionais que mais provocam impactos ambientais ao definir o que produzir, quando, quanto e que recursos serão utilizados, ao integrar a sustentabilidade em seu ensino, cria-se a possibilidade que os futuros administradores, através da consciência e conhecimento assimilado durante o curso, passem a introduzir a sustentabilidade em seus planos de gestão (BARBIERI; SILVA, 2010) e também em seu *portfólio* cognitivo.

Segundo Gonçalves-Dias et al. (2009), é presumível que muitos dos discentes de Administração serão encarregados de cargos estratégicos, sendo capazes instigar o desenvolvimento de modelos inovadores de gestão. Administradores que levam em consideração e trabalham com temas relacionados à sustentabilidade são cada vez mais

essenciais na condução desse novo progresso nos ambientes organizacionais, portanto, o papel do administrador deve ser revisto (BLAU, 2011). De acordo com Lourenço, Tonelli e Mafra (2010) essa revisão compreende duas perspectivas: a adesão de um posicionamento crítico e reflexivo e a observação dos aspectos humanos e social nas organizações. Dessa forma, é necessária a ruptura com a visão tradicional, em que a organização é percebida apenas como fonte desmedida de lucro e responsável pelo uso irrefletido dos recursos naturais (PRANDO, 2014). Para Wu e Shen (2016) isso é uma precedência, não opção. O obstáculo a se transpor na formação do administrador é preparar um profissional que tenha competência para atuar como “agente transformador, se ajustando com rapidez aos avanços da ciência e da tecnologia no estabelecimento de uma nova ordem” (PINHEIRO et al. 2011, p. 6). No contexto da sustentabilidade, para que seja possível o desenvolvimento de profissionais conscientes, é necessário a reestruturação dos métodos e conteúdo do ensino em Administração, como afirma Gonçalves-Dias (2009). Enriquecida pelos conceitos referentes à sustentabilidade, a formação do administrador pode favorecer a adoção de práticas ambientalmente corretas e socialmente responsáveis nas organizações, tendo em vista o caráter influente desse profissional na tomada de decisões e na construção das empresas (KUZMA et.al., 2016).

Aplicada no contexto de formação de administradores, a instrumentalização da sustentabilidade tem por objetivo a inclusão do tema em debates envolvendo acadêmicos e futuros profissionais, que irão integrar o mercado de trabalho e coadjuvar no direcionamento das decisões organizacionais (KUZMA et.al., 2016). Principalmente se tratando dos administradores, cuja formação recebe a fundamentação técnica e teórica para gerirem empresas, administrando os recursos a ela disponíveis, fica evidente a premência de se pensar em sustentabilidade (GODARTH et al., 2011). Por se tratar de uma questão em essência articulável em diversas áreas do conhecimento, na Administração a sustentabilidade possui um caráter estratégico, o qual origina a construção de uma visão de sociedade e de mundo em longo prazo (KUZMA, et.al., 2016). Tendo isso em vista, é papel do administrador, responsável por gerir a disposição de recursos e promover a tomada de decisões, estimular um posicionamento baseado em práticas sustentáveis. Isso por sua vez gera desafios e oportunidades para os profissionais que estão aptos para tal transformação em estágio global (MAKOWER, 2009). A maneira como as relações sociais se estabelecem no cenário atual demonstra a presença constante de modificações na visão de mundo, com o crescimento das informações e estudos científicos em relação aos impactos dos meios de produção no Meio Ambiente, principalmente

no futuro. Desse modo, passa a ser inerente a qualquer estratégia de negócios a preocupação com a sustentabilidade (ESTENDER; ROCHA, 2010). O fato é que o papel da empresa não está restrito unicamente à produção de bens ou à prestação de serviços de maneira eficaz, do mesmo modo que não está limitada à maximização do lucro para os acionistas, mas consiste, primeiramente, como alerta Alves (2001), na geração de riqueza em um sentido mais abrangente. O Meio Ambiente e o aspecto sustentável das decisões tomadas sugerem a urgente necessidade de que os administradores contemporâneos estejam alinhados aos novos rumos que o mundo social, político, econômico e ambiental tem percorrido com o fito de assegurar, às futuras gerações, as mesmas condições estruturais que a atual geração tem se apropriado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Definir adequada e coerentemente a metodologia é assegurar que o processo de investigação chegará a bom termo, fundado em sua confiabilidade e validade. Neste sentido, para dar sustentação à proposta de pesquisa em curso, adotou-se como técnica de pesquisa o método survey, intencionando levantar as informações necessárias para desvelar o fenômeno em discussão, ou seja, investigar em que medida a temática sustentabilidade tem contribuído para a formação do administrador. A pesquisa tem abordagem quantitativa, de natureza descritiva e exploratória, e utilizará como técnica de pesquisa o *survey*. Face à COVID-19 e tendo em vista as recomendações de biossegurança vigentes, evitando-se o contato pessoal, foi utilizado o *Google Forms* como instrumento de coleta de dados.

Os sujeitos da pesquisa foram os discentes dos três últimos períodos (6º, 7º e 8º) do Curso de Administração da UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, em Floriano (PI) – cujo tempo de formação é de 4 anos – tendo em vista que no 5º período do Curso há uma disciplina obrigatória (Gestão Ambiental) com carga horária de 60 horas, a qual pode ter contribuído para a internalização, pelos discentes, de novos conceitos a respeito dos desdobramentos e das questões ambientais. Como categoria de análise, recorreu-se às inferências estatísticas e matemáticas, as quais foram inseridas em planilhas EXCEL 2000®, e convertidas em Tabelas permitindo uma melhor análise e interpretação dos dados coletados.

Para atender os objetivos da pesquisa optou-se por utilizar como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas fechadas, definindo a Escala de Intensidade Likert de 5 pontos, por ser a mesma largamente usada para aferir quantitativamente o grau de

concordância ou discordância em estudos desta natureza. De acordo com Malhorta (2001, p. 255) a escala Likert pode ser definida como “uma escala de medida com cinco categorias de respostas que vão de ‘discordo totalmente’ a ‘concordo totalmente’ e que exige que os participantes indiquem um grau de concordância ou de discordância com cada uma de uma série de afirmações relacionadas com os objetos de estímulo”. A Escala Likert foi assim definida, quanto à sua intensidade: 1-Discordo totalmente; 2-Discordo parcialmente; 3-Indiferente; 4-Concordo parcialmente e 5-Concordo totalmente.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O questionário, contendo 35 (trinta e cinco) afirmações subdivididas em duas categorias, foi aplicado por meio da ferramenta *Google Forms* durante os meses de julho e agosto de 2020. Na primeira categoria, os discentes foram confrontados acerca da sustentabilidade e os elos organizacionais. Na segunda, as afirmações relacionavam-se à sustentabilidade e o processo formativo acadêmico. A Tabela 2 representa os percentuais de questionários enviados e respondidos. Vê-se que o retorno foi significativo em termos de efetividade de respostas, considerando um percentual próximo a 90% dos questionários encaminhados aos discentes.

Tabela 2 – Período Letivo dos respondentes

IES	Período	Questionários enviados	Questionários respondidos	Percentual
UFPI	6º	29	24	82,76%
	7º	24	22	91,67%
	8º	28	25	89,29%
TOTAL		81	71	87,65%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

No questionário, foi mencionada a importância dos administradores como sujeitos de transformações no contexto socioambiental hodierno. Do mesmo modo, considera-se que as modificações que as empresas vêm sofrendo para se adaptar às questões ambientais perpassam pelos profissionais que as dirigem. Na Tabela 3 se buscou investigar a primeira categoria do tema quanto ao posicionamento dos discentes no que diz respeito à associação de sustentabilidade e mundo empresarial no qual serão inseridos.

Tabela 3 – Sustentabilidade e os elos organizacionais

AFIRMAÇÕES	1	2	3	4	5
------------	---	---	---	---	---

1	Sustentabilidade interliga, de maneira equilibrada, as ações ambientais, econômicas e sociais.	1,4%	0,0%	1,4%	15,5%	81,7%
2	A sustentabilidade é atualmente um fator de sobrevivência organizacional e competitividade.	0,0%	1,4%	1,4%	29,6%	67,6%
3	Como futuro gestor, é preciso compreender que suas ações estão inseridas em um contexto político, social, econômico e ambiental.	0,0%	0,0%	1,4%	5,6%	93,0%
4	Com a mudança de comportamento dos consumidores, as empresas passam a adotar práticas de responsabilidade ambiental para atender suas necessidades.	0,0%	1,4%	2,8%	42,3%	53,5%
5	No contexto atual, a Administração deve ser voltada para o crescimento financeiro da organização, não levando em conta fatores socioambientais.	62,0%	16,9%	4,2%	2,8%	14,1%
6	É função do administrador desenvolver práticas e intervenções direcionadas não apenas ao âmbito econômico, como também ao âmbito socioambiental.	0,0%	0,0%	5,6%	18,3%	76,1%
7	Administradores podem influenciar o comportamento sustentável de seus colaboradores (fornecedores, clientes, acionistas, concorrentes, Governo).	0,0%	0,0%	2,8%	28,2%	69,0%
8	Associar sustentabilidade a crescimento financeiro da empresa não é viável.	50,7%	23,9%	7,0%	5,6%	12,7%
9	Embora se reconheça a importância de ações voltadas ao Meio Ambiente, algumas organizações ainda relutam em aderir às práticas ambientais, por entenderem que destinar recursos para a preservação ambiental é desperdício.	9,9%	5,6%	12,7%	31,0%	40,8%
10	Acredito que, como profissional, devo contribuir para a disseminação do conhecimento e de ações voltadas para a sustentabilidade.	0,0%	1,4%	4,2%	11,3%	83,1%
11	Como gestor, devo gerir os recursos de modo a minimizar os impactos ambientais provocados pela organização que dirijo.	0,0%	0,0%	0,0%	15,5%	84,5%
12	Como gestor, é importante incentivar a adesão de práticas ambientais.	0,0%	1,4%	1,4%	9,9%	87,3%
13	As empresas estão em busca de profissionais com visão holística e adaptativa às mudanças do mercado	0,0%	1,4%	9,9%	18,3%	70,4%
14	A preocupação com a sustentabilidade, assim como o lucro, torna-se inerente a qualquer estratégia de negócio.	2,8%	2,8%	15,5%	31,0%	47,9%
15	A adesão às práticas sustentáveis proporciona à empresa referência ao se fazer negócios.	1,4%	0,0%	7,0%	22,5%	69,0%
16	Organizações que equilibram variáveis econômicas, sociais e ambientais quebram o paradigma “Lucro versus Sustentabilidade”.	0,0%	0,0%	12,7%	16,9%	70,4%
17	Muitas empresas brasileiras têm adotado estratégias de promoção do consumo sustentável.	1,4%	5,6%	23,9%	32,4%	36,6%
18	Tornar as questões ambientais uma temática obrigatória na formulação estratégica da organização é um ponto que considero fundamental para o sucesso de qualquer empresa.	0,0%	1,4%	8,5%	26,8%	63,4%

19	O tamanho da empresa importa para adoção ou não de práticas sustentáveis.	42,3%	21,1%	11,3%	11,3%	14,1%
----	---	-------	-------	-------	-------	-------

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Ao serem questionados sobre o caráter multidimensional da sustentabilidade, 81,7% dos entrevistados concordam totalmente e 15,5% concordam parcialmente, que a sustentabilidade interliga de modo equilibrado, ações ambientais, econômicas e sociais, corroborando com Barbieri et al.(2010) e Elkington (2004) em sua afirmação quanto abordagem conjunta desses três aspectos. Verificou-se que os discentes compreendem e percebem a importância e influência do profissional de Administração, tendo em vista que muito desses profissionais ocuparão cargos de liderança, quanto ao ambiente em que estão inseridos, à tomada de decisões ambientalmente mais responsável no âmbito empresarial, como também da modificação do modo de pensar dos indivíduos no geral. De acordo com a pesquisa 69% e 76,1% dos entrevistados afirmam, respectivamente, que administradores podem influenciar o comportamento sustentável de seus colaboradores e que está incluso nas suas funções o desenvolvimento de práticas e intervenções direcionadas a ambos os âmbitos econômico e socioambiental, demonstrando o caráter adaptável do novo profissional de Administração às transformações e às demandas da sociedade moderna.

Os discentes afirmam que é dever dos profissionais contribuir para que o conhecimento sobre o tema e ações de caráter sustentável sejam disseminados (83,1%). No que concerne ao papel do gestor no incentivo à adesão de práticas ambientais, 87,3% dos entrevistados concordam com sua importância, sugerindo um nível de discernimento elevado ao se considerar que o administrador, desenvolvendo o seu papel de liderança, conduzirá o grupo a adotar medidas de mitigação dos problemas ambientais envolvendo a sua organização. A problemática da sustentabilidade torna-se não apenas uma questão de consciência com também de estratégia organizacional, visto que a sociedade, diante dos sucessivos desastres ambientais, de maneira oposta à visão arcaica do Meio Ambiente como fonte inesgotável de recursos e da busca por atingir apenas objetivos econômicos, passa a uma visão ecocêntrica, capaz de perceber que homem e natureza estão intrinsecamente ligados, afirmando a empresa como instituição sociopolítica. A adaptação das organizações é, portanto, imperiosa, neste aspecto.

Quando questionados sobre a adoção de práticas de responsabilidade ambiental das empresas, devido à mudança de comportamento dos consumidores 53,5% concordam completamente e 42,3% concordam parcialmente. No que diz respeito à sustentabilidade como

fator de sobrevivência organizacional e competitividade 67,6% dos entrevistados concordam completamente e 29,6% concordam parcialmente. Segundo os dados, 47,9% e 31% dos entrevistados concordam completamente e parcialmente, respectivamente, que a preocupação com as questões ambientais é inerente a qualquer estratégia de negócios, sugerindo uma visão resiliente e visionária. Complementarmente, 63,4% concordam totalmente e 26,8% concordam parcialmente que as questões ambientais têm aspecto fundamental para o sucesso das empresas, tornando-se, desse modo, obrigatórias na formulação estratégica das organizações. Percebe-se, de acordo com as respostas dos entrevistados, que os acadêmicos depreendem que o ato de administrar se encontra em um momento de transformação dos modelos de gestão vigentes. Os discentes abordados discordam completamente (62%) e parcialmente (16,9%) que diante do atual cenário não é necessário a Administração considerar os fatores socioambientais, dedicando-se unicamente ao crescimento financeiro da organização. Discordam completamente 50,7% e parcialmente 23,9% dos participantes em relação à inviabilidade da associação das variáveis sustentabilidade e crescimento financeiro. E concordam, completa e parcialmente, respectivamente, 69% e 22,5% dos entrevistados, que a adesão às práticas sustentáveis proporciona à empresa referência ao se fazer negócios, elevando a sua reputação e reforçando o potencial da marca.

A Tabela 4 apresenta a segunda categoria da pesquisa, que avaliou como os estudantes de Administração percebem a relevância do estudo da sustentabilidade na sua formação e a imprescindibilidade das Instituições de Ensino Superior (IES) no que diz respeito à apreensão dos conceitos e paradigmas na formação de futuros profissionais, com uma visão holística e conscienciosa, quanto ao resultado de suas ações no meio em que estão inseridos.

Tabela 4 – Sustentabilidade e processo formativo acadêmico

AFIRMAÇÕES		1	2	3	4	5
1	Ao ingressar no curso de Administração, já possuía conhecimentos sobre o tema.	5,6%	11,3%	26,8%	36,6%	19,7%
2	No decorrer da Graduação, a compreensão sobre o tema cresceu bastante.	0,0%	1,4%	4,2%	11,3%	83,1%
3	O conhecimento adquirido durante a formação impactou a minha vida pessoal e profissional.	0,0%	2,8%	9,9%	12,7%	74,6%
4	É dispensável, na Graduação em Administração, a presença de disciplinas voltadas para a sustentabilidade.	62,0%	4,2%	4,2%	5,6%	23,9%
5	É necessária à formação do Administrador conhecimentos acerca de Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade Empresarial.	0,0%	0,0%	4,2%	11,3%	84,5%

6	Apesar de compreender a urgência do tema, a adoção de práticas ambientalmente corretas é desnecessária.	78,9%	7,0%	4,2%	4,2%	5,6%
7	As Instituições de Ensino Superior (IES) estão isentas da responsabilidade de promover a compreensão dos estudantes de Administração no tocante à importância do tema Sustentabilidade.	57,7%	11,3%	9,9%	9,9%	11,3%
8	A compreensão e a discussão, no percurso formativo do aluno, sobre sustentabilidade pode incentivar a adesão de práticas ambientais.	0,0%	0,0%	4,2%	16,9%	78,9%
9	Por meio da educação, é possível instigar a criação e desenvolvimento de modelos inovadores de gestão.	0,0%	0,0%	5,6%	8,5%	85,9%
10	Profissionais que apreendem a relevância da sustentabilidade, estão mais aptos a influenciarem positivamente a sociedade, por meio de tomadas de decisões mais conscientes.	0,0%	0,0%	2,8%	16,9%	80,3%
11	A Graduação em Administração é determinante para a transformação da consciência socioambiental.	1,4%	5,6%	15,5%	23,9%	53,5%
12	É essencial discutir a temática sustentabilidade de forma interdisciplinar durante a formação do estudante de Administração.	0,0%	0,0%	4,2%	18,3%	77,5%
13	É possível, por meio da formação em Administração, repensar as práticas gerenciais nocivas ao Meio Ambiente.	0,0%	0,0%	5,6%	21,1%	73,2%
14	Pretendo empregar os conhecimentos socioambientais apreendidos no decorrer da formação no ambiente de trabalho.	1,4%	1,4%	2,8%	14,1%	80,3%
15	A formação e a capacitação dos profissionais, por meio da Educação Superior, influenciam o rumo das organizações.	0,0%	0,0%	7,0%	11,3%	81,7%
16	Eu me considero, a partir do processo de formação acadêmica, uma pessoa mais consciente em termos de preservação ambiental.	1,4%	0,0%	4,2%	11,3%	83,1%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

A partir da Tabela 4, constatou-se que 83,1% dos entrevistados obtiveram um aumento considerável da compreensão sobre as questões relativas à sustentabilidade durante a Graduação. É necessário destacar que inicialmente apenas 19,7% afirmaram já possuir conhecimentos sobre o tema, ratificando o pressuposto da influência da Graduação em Administração na formação de futuros profissionais mais capacitados a atender o atual cenário de desastres ambientais com uma conduta mais consciente. De acordo com a pesquisa, 53,5% e 23,9% dos acadêmicos concordam, totalmente e parcialmente, que a Graduação em Administração é determinante para a transformação da consciência socioambiental. Foi possível identificar que por meio do processo de formação acadêmica os discentes passaram a

um nível mais elevado de entendimento em termos de preservação ambiental. Inserido na segunda categoria de questionamentos foi feito um levantamento da percepção dos discentes quanto à influência da formação em Administração na modificação dos modelos atuais de gestão e consciência. Os entrevistados foram abordados no tocante aos profissionais que apreendem a relevância da sustentabilidade, e pôde-se observar que 80,3% dos entrevistados concordam que aqueles que apreendem a relevância do tema estão mais qualificados a influenciar positivamente a sociedade, com base em tomadas de decisões mais conscientes e racionalmente mais ajustadas aos domínios da prática ecocêntrica.

Essa mentalidade é consolidada nos resultados dos questionamentos acerca da adesão de práticas ambiental e da influência na consciência futura das organizações, uma vez que, segundo os entrevistados, a compreensão e discussão da temática no percurso formativo do administrador estimula a aderência a práticas ambientais (78,9%), e que por meio dessa formação e capacitação os futuros profissionais podem intervir e motivar o rumo das organizações (81,7%). É necessário ressaltar ainda que os graduandos afirmam que a partir da educação a criação e o desenvolvimento de modelos inovadores de gestão (85,9%) são realizáveis. Do mesmo modo, entendem que é possível ponderar quanto às práticas gerenciais nocivas ao Meio Ambiente (73,2%). Cerca de 80% dos discentes afirmaram que pretendem aplicar no ambiente de trabalho os conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico.

É possível identificar que os graduandos atentam para a indispensável função das Instituições de Ensino Superior em debater e envidar esforços para a formação da consciência ambiental, visto que 62% dos entrevistados se opõem a irrelevância das disciplinas voltadas para a sustentabilidade na Graduação em Administração e mais de 65% discordam, completamente e parcialmente, que as Instituições de Ensino Superior estão isentas dessa responsabilidade. Observa-se ainda que os entrevistados afirmam a indispensabilidade de conhecimentos relativos aos diversos conceitos da sustentabilidade na formação do administrador (84,5%). Assim, percebe-se que o papel das IES no contexto formativo do estudante de Administração é fundamental para formar modelos mentais antenados com as reais e legítimas demandas da modernidade, cuja sociedade, culturalmente falando, ainda precisa repensar seus hábitos de consumo e convivência coletiva.

5 CONCLUSÕES

O propósito desse estudo foi suscitar o interesse e preocupação da comunidade acadêmica, especialmente dos estudantes de Administração com a sustentabilidade, não apenas no contexto organizacional, mas na sociedade como um todo, visto que, ambas, compõem um sistema intrinsecamente ligado e que as ações de uma têm influência direta na outra, e que a formação em Administração, tendo em vista o seu papel no contexto organizacional tem a capacidade de conduzir o corpo social rumo a um avanço econômico, social e ecológico correto.

Assim, os administradores que possuem uma formação generalista e capacitada para uma atuação integral nas organizações, não prescindem que os conceitos de sustentabilidade sejam incorporados em sua formação, considerando que profissionais despreparados e com limitados conhecimentos em relação à atual configuração societária, podem produzir, por meio de tomada de decisões equivocadas, desastres de imensuráveis proporções para a sociedade. Como visto, o profissional em Administração é uma peça fundamental para repensar os modelos de gestão capitalistas e, conseqüentemente, transformar a mentalidade de seus colaboradores para uma coexistência mais harmônica e solidária.

Os resultados do estudo demonstram uma percepção apurada por parte dos estudantes quanto à compreensão e apreensão de seu papel como agente transformador, e quanto à necessidade de se debater novas condutas e paradigmas sustentáveis com a finalidade de transfigurar a consciência da sociedade com relação ao cunho não perenal dos recursos ambientais. A pesquisa aponta, de maneira complementar, que os estudantes esperam que as Universidades, como instituição formadora dos indivíduos atuantes na sociedade, apropriem-se da responsabilidade da inserção dessa temática de maneira a formar profissionais com uma visão holística das questões ambientais e do papel das organizações, na solução dos dilemas ambientais.

Em síntese, infere-se, a partir da pesquisa, que a percepção dos pesquisados quanto à relevância da temática da sustentabilidade nos debates contemporâneos harmoniza com as perspectivas necessárias para compor um mercado de trabalho com profissionais mais conscientes de sua função na desconstrução da visão antropocêntrica da sociedade moderna.

Sugere-se que novos estudos sejam desenvolvidos, não apenas com estudantes de Administração, mas com discentes das mais variadas áreas do conhecimento, com o objetivo de ampliar as discussões sobre a compreensão e a apreensão dos graduandos acerca dos

problemas que envolvem o Meio Ambiente e a sustentabilidade, contribuindo, desta forma, com o adensamento teórico/empírico da temática nos ambientes acadêmico e profissional

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H. Discursos da sustentabilidade urbana. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, n.1, p. 79-90, maio, 1999.

ALVES, L. E. S. Governança e cidadania empresarial. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 78-76, out./dez., 2001.

BARBIERI, J. C.; SILVA, D. Educação ambiental e gestão ambiental na formação do administrador: uma visão do quadro regulatório. In: MORETTI, S. L. A. **Ensino e pesquisa em administração: propostas para capacitação docente**. São Paulo: Capes, Otoni, 2010.

BARTH, M.; RIECKMANN, M. Academic staff development as catalyst for curriculum change towards education for sustainable development: an output perspective. **Journal of Cleaner Production**, v. 26, n. 1, p. 28-36, mai./jul., 2012.

BEVAN, D. O. MBA One Planet. In: BRUNSTEIN, J.; GODOY, A. S.; SILVA, H. C. (org.). **Educação para sustentabilidade nas escolas de administração**. 1. Ed. São Carlos: RiMa Editora, 2014.

BLAU, C. R. O gestor de sustentabilidade: a emergência de um novo perfil profissional em um ambiente de crescente instabilidade. **Business School São Paulo**, v. 2, n. 1, 2011.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela Terra**. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BRUNSTEIN, J.; GODOY, A. S.; SILVA, H. C. (org.). **Educação para sustentabilidade nas escolas de administração**. 1. ed. São Carlos: RiMa Editora, 2014.

CANEPA, C. **Cidades Sustentáveis: o município como locus da sustentabilidade**. 1. ed. São Paulo: Editora RCS, 2007.

COTTON, D.; SHIEL, C.; PAÇO, A. do. Energy saving on campus: a comparison of students' attitudes and reported behaviours in the UK and Portugal. **Journal of Cleaner Production**, v. 129, n. 1, p. 586-595, abr. 2016.

DOVERS, S.R.; HANDMER, J.W. Uncertainty, sustainability and change. **Global Environmental Change**, v. 2, n. 4, p. 262-276, dez., 1992.

DUBEY, R.; GUNASEKARAN, A.; DESHPANDE, A.; Building a comprehensive framework for sustainable education using case studies. **Industrial and Commercial Training**, v. 49, n. 1, p. 33-39, jan., 2017.

- ELKINGTON, J. Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development. **California Management Review**, v. 36, n. 2, p. 90-100, dez./mar., 1994.
- _____. **Canibais com garfo e faca**. 1. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.
- ESTENDER, A. C.; ROCHA, M.C. Estratégias de Desenvolvimento Sustentável. **Revista Terceiro Setor**, vol. 4, n. 1, p. 21-31, 2010.
- FERREIRA, N. T. **Cidadania: uma questão para a educação**. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GODARTH, K.A.L.; OLIVEIRA, S.F.; COMUNELLO, A.L.; CACIAMANI, C. O ensino da sustentabilidade nos cursos superiores de Administração no sudoeste do Paraná. **Revista Synergismus Scientifica**, v. 6, n. 1, p. 1-9, jun., 2011.
- GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; TEODÓSIO, A. S. S.; CARVALHO, S.; SILVA, H. M. R., Consciência Ambiental: um estudo exploratório sobre suas implicações para o ensino da administração. **RAE-eletrônica**, v. 8, n. 1, artigo X, jan./jun., 2009.
- GRISWOLD, W. Creating sustainable societies: developing emerging professional through transforming current mindsets. **Studies in Continuing Education**, v. 39, n. 3, p. 286-302, fev., 2017.
- HOLLING, C. S. Theories for sustainable futures. **Conservation Ecology**, v. 4, n. 2, 2000. Disponível em: < <http://www.consecol.org/vol4/iss2/art7/>>. Acesso em: 21 maio 2020.
- HUCKLE, J. Realizing sustainability in changing times. In: HUCKLE, J; STERLING, S. **Education for Sustainability**. London, UK: Earthscan Publications Ltd., 1996.
- JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P., Educação para a sustentabilidade nos cursos de administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **RAM. Revista de Administração da Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 21-50, maio/jun., 2011.
- JONES, P.; SELBY, D.; STERLING, S.; **Sustainability education: perspectives and practice across higher education**. London, UK: Earthscan Publications Ltd., 2010.
- KOSCIELNIAK, C. A consideration of the changing focus on the sustainable development in higher education in Poland. **Journal of Cleaner Production**, v. 62, p. 114-119, jan., 2014.
- KUZMA, E. L.; NOVAK, M. A. L.; DOLIVEIRA, S.L.D.; GONZAGA, C.A. M. A inserção da Sustentabilidade na formação de Administradores. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 5. n. 2, p. 146-165, mai./ago., 2016.

LÉLÉ, S. M. Sustainable development: A critical review. **World Development**, v. 19, n. 6, p. 607-621, 15 jun., 1991.

LOURENÇO, C. D. S.; TONELLI, D. F.; MAFRA, F. L. N. A reconciliação entre o econômico e o social: um desafio para o ensino de administração. In: MORETTI, S. L. A. **Ensino e pesquisa em administração: propostas para capacitação docente**. São Paulo: Capes, Otoni, 2010.

MAKOWER, J. **A economia verde**: descubra as oportunidades e os desafios de uma nova era dos negócios. São Paulo: Editora Gente, 2009.

MOCHIZUKI, Y.; FADEEVA, Z. Competences for sustainable development and sustainability: significance and challenges for ESD. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 11, n. 4, p. 391-403, abr., 2011.

OLIVEIRA, D. V.; VELOSO, M. S. S. de O.; NASCIMENTO, M. S. do; OAIGEN, E. R. Educação para o Desenvolvimento Sustentável – EDS: aspectos epistemológicos, metodológicos e socioambientais nos projetos desenvolvidos em Boa Vista/RR. **Universidade Aberta do Brasil – UAB / Universidade Federal de Roraima (UFRR)**: Boa Vista. 2011.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando o nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://sdgs.un.org/2030agenda>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

PINHEIRO, L. V. de S.; MONTEIRO, D. L. C.; GUERRA, D. de S.; PEÑALOZA, V.; Transformando o discurso em prática: uma análise dos motivos e das preocupações que influenciam o comportamento pró-ambiental. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 3, ed. especial, p. 83-113, mai./jun. 2011.

PRANDO, R. A. O ensino da sustentabilidade e o diálogo interdisciplinar com as humanidades. In: BRUNSTEIN, J.; GODOY, A. S.; SILVA, H. C. (Org.). **Educação para sustentabilidade nas escolas de administração**. São Carlos: RiMa Editora, 2014.

RAUFFLET, E. Formas de integração da sustentabilidade ao ensino de Administração. In: BRUNSTEIN, J.; GODOY, A. S.; SILVA, H. C. (org.). **Educação para sustentabilidade nas escolas de administração**. São Carlos: RiMa Editora. 2014.

SATTERTHWAITE, D. Como as cidades podem contribuir para o Desenvolvimento Sustentável. In: MENEGAT, R.; ALMEIDA, G. (Org.). **Desenvolvimento Sustentável e Gestão Ambiental nas Cidades, Estratégias a partir de Porto Alegre**. Porto Alegre: UFRGS Editora. 2004.

SALAS-ZAPATA, W. A.; RÍOS-OSORIO, L. A.; CASTILLO, J. A. D. La ciencia emergente de la sustentabilidad: de la práctica científica hacia la constitución de una ciencia. **Interciencia**, v. 36, n. 9, p. 699-706, set. 2011.

SOUSA FILHO, J. M.; COIMBRA, D. B.; MESQUITA, R. F.; LUNA, R. A. Análise do comportamento ecológico de estudantes de administração. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 300-319, mai./ago. 2015.

SILVA, A. B. Reflexões Teórico-práticas de um Sistema de Aprendizagem-em-ação para a Educação em Administração. In: XXXVIII Enanpad, 2014, Rio de Janeiro. **Anais do XXXVIII ENANPAD**. Rio de Janeiro: ANPAD, v. 1, p. 1-12, 2014.

SILVA, H. H. M.; CAMPANARIO, M. A.; SOUZA, M. T. S. O isomorfismo na educação ambiental como tema transversal em programas de graduação em Administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 15, n. 37, p. 170-186, dez. 2013.

SPRINGETT, D. Luta ideológica: o desenvolvimento sustentável no currículo de Administração. In: BRUNSTEIN, J.; GODOY, A. S.; SILVA, H. C. (org.). **Educação para sustentabilidade nas escolas de Administração**. São Carlos: RiMa Editora, 2014.

UFPI. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Projeto Pedagógico do Curso de Administração**. Floriano, Piauí, 2009.

VEIGA, J. E. **Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

VAN BELLEN, H. M. **Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2008.

VENZKE, C.S.; NASCIMENTO, L. F. M. do. Caminhos e desafios para a inserção da sustentabilidade socioambiental na formação do administrador brasileiro. **RAM – Revista de Administração da Mackenzie**, v. 14, n. 3, Ed. Especial, maio/jun., 2013.

WCED. WORLD COMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. Our common future (the Brundtland Report). Oxford: Oxford University Press, 1987. Disponível em: <<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>>. Acesso em: 28 abril 2020.

WU, Y. J.; SHEN, J. Higher education for sustainable development: a systematic review. **International Journal of Sustainability In Higher Education**, v. 17, n. 5, p. 633-651, set. 2016.